

# Grande ABC

em revista



Ano 01 - Edição nº 01 - Abril de 2009

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

## Desconforto de hoje é solução do amanhã

Ao abrir caminho para o desenvolvimento, obras do rodoanel mudam rotina do Grande ABC

**Coop**, maior cooperativa de consumo da América Latina, nasceu no Grande ABC

**Centro Tecnológico da GM em São Caetano** é referência para o mundo

**Seminário "O ABC do Diálogo e do Desenvolvimento"** mostra a força da integração regional

Publicação:





# GRUPO FEITAL

FEITAL • TUBRA • FITTINOX

## Aço Inoxidável

### Divisão FEITAL

- Placas, bobinas, chapas e tiras;
- Barras: sextavadas, redondas, quadradas, chatas e cantoneiras.

Tel: (11) 4343-1800 ISO 9001  
Fax: (11) 4343-4043 versão 2000  
e-mail: feital@feital.com.br

### Divisão TUBRA

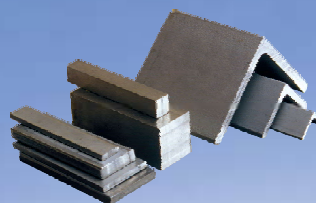
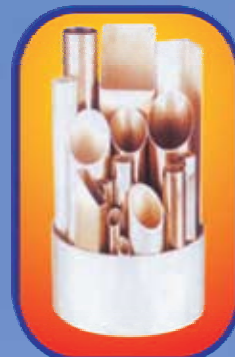
- Tubos com e sem costura; redondo, quadrado e retangular

Tel: (11) 4343-1900 ISO 9001  
Fax: (11) 4343-4043 versão 2000  
e-mail: tubra@feital.com.br

### Divisão FITTINOX

- Conexão de aço: carbono, ligados e inox - ISO 9001 versão 2000
- Válvulas Velan

Tel: (11) 4343-1950  
Fax: (11) 4343-4043  
e-mail: fittinox@feital.com.br



Há mais de  
60 anos  
mantendo  
tradição e  
qualidade



## Aço Carbono: Div. Fittinox

**MATRIZ**  
**INOX-TECH LTDA.**  
Av. Moinho Fabrini, 1296  
São Bernardo do Campo - SP  
PABX: (11) 4343-1999

**FILIAIS:** Rio de Janeiro  
Tel.: (21) 2270-9922  
Fax: (21) 2573-4030  
feital.rio@feital.com.br

Porto Alegre  
Tel.: (51) 3347-1047  
Fax: (51) 3340-2539  
feital.poa@feital.com.br

Salvador  
Tel.: (71) 3671-3303  
Fax: (71) 3671-1317  
feital.ba@feital.com.br

Belo Horizonte  
Tel.: (31) 3462-8166  
Fax: (31) 3462-6922  
feital.bh@feital.com.br

Recife  
Tel.: (81) 3472-0000  
Fax: (81) 3472-4449  
feital.rec@feital.com.br

[www.feital.com.br](http://www.feital.com.br)



## Editorial

O Grande ABC é hoje uma única metrópole formada por sete municípios - Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul - com população de 2,6 milhões de habitantes. Integrada à Região Metropolitana de São Paulo, a região é 3º maior mercado consumidor do País.

Com sua ocupação predominantemente rural, o Grande ABC teve seu desenvolvimento alavancado nas décadas de 1950 e 1960, com a chegada da indústria automotiva, e por isso recebeu um forte impacto social. Devido à concentração da indústria automobilística, a região era um dos melhores lugares para se trabalhar na época. Dessa maneira, com o fluxo migratório sua população aumentou quatro vezes em trinta anos, passando de pouco mais de 500 mil habitantes em 1960 para 2,2 milhões nos anos 1990. Tamanho crescimento resultou na aparição de problemas sociais em nível regional, o que motivou a criação do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, associação civil de direito privado, atuando como órgão articulador de políticas públicas setoriais.

Com a abertura econômica, na década de 1990, a região sofreu também um forte processo de desindustrialização, com evasão de empresas a outras regiões do País. Os problemas econômicos e sociais derivados desse processo resultaram em movimentos de integração entre as sete cidades na busca de soluções comuns à região.

Dessa articulação entre os diversos agentes dos sete municípios, surgiu em 1997 a Câmara Regional do Grande ABC, espaço democrático de discussão entre o poder público e as várias esferas da sociedade civil e, no ano seguinte, a **Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC**, com a missão de unir as instituições públicas e privadas para promover o desenvolvimento econômico sustentável da região.

Há 10 anos, a Agência vem cumprindo esse papel de articulação regional e de valorização das potencialidades do Grande ABC. É com esse intuito que a entidade lança a “Grande ABC em Revista”, publicação que trará a cada edição o que as sete cidades vêm desenvolvendo de mais relevante na economia e negócios, turismo, meio ambiente, tecnologia e inovação, infraestrutura, entre outros.

Ao folhear as páginas, você vai perceber que o Grande ABC tem tudo que você precisa.

Boa Leitura,

*José Auricchio Junior*  
Presidente do Consórcio Intermunicipal  
Grande ABC



# Sumário



**04 Seminário “O ABC do Diálogo e do Desenvolvimento” mostra a força da integração regional**

**05 CAPA - Construção do Trecho Sul do Rodoanel Mario Covas causa desconforto, mas é caminho para o desenvolvimento econômico do Grande ABC**



**09 Agência do Grande ABC completa 10 anos: conheça os Diretores-Presidentes**

**10 Coop, maior cooperativa de consumo da América Latina, nasceu no Grande ABC**



**12 Centro Tecnológico da GM em São Caetano é referência para o mundo**

**13 Sabina: ciência, arte e tecnologia em um só lugar**

**14 CESTEC: projeto quer conhecer demandas de empresas na área de tecnologia e inovação**

## Expediente

**Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC - Diretoria Executiva - Mandato 2007/2009**

**José Auricchio Jr. - Diretor Presidente • Nívio Roque - Vice-Diretor Presidente • Fausto Cestari Filho - Secretário Executivo • Conselho Diretor Representantes do Consórcio:** Aidan Ravin - Prefeito de Santo André • Suplente: Vanderlei Retondo - Secretário de Desenvolvimento Econômico e Ação Regional • Luiz Marinho - Prefeito de São Bernardo do Campo  
Suplente: Jefferson José da Conceição - Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo • José Auricchio Jr. - Prefeito de São Caetano do Sul • Suplente: Celso Amancio - Secretário de Desenvolvimento Econômico e Relações do Trabalho • Mario Reali - Prefeito de Diadema • Suplente: Luís Paulo Bresciani - Secretário de Desenvolvimento Econômico • Oswaldo Dias - Prefeito de Mauá • Suplente: Edilson de Paula - Secretário de Desenvolvimento Econômico e Social • Representante dos Sindicatos de Trabalhadores: Heli Vieira Alves • Suplente: Rafael Marques da Silva Jr. • Representante do Setor Acadêmico: Rivana Marino - Vice-Reitora de extensão e atividades comunitárias do Centro Universitário da FEI • Suplente: Manuel Figueira Barral - Profª da Fundação Santo André • Representante das Empresas do Polo Petroquímico: Nívio Roque - Diretor Industrial da Quattor • Representante das Associações Comerciais: Ivan Carlos Cavassani - Presidente da Associação Comercial Industrial de São Caetano do Sul • Suplente: Valter Moura - Presidente da Associação Comercial Industrial de São Bernardo do Campo • **A “Grande ABC em Revista” é uma publicação da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC em parceria com o Consórcio Intermunicipal Grande ABC • Diretor de Redação:** Luiz Augusto Gonçalves de Almeida • **Editora:** Rosemeire Cristina Silva (Mtb 43.809) • **Editor de Texto:** Filipe Rubim • **Colaboração:** Equipe da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC • **Diagramação e impressão:** Epil Editora Pesquisa e Indústria Ltda. • Tiragem: 5.000 • Periodicidade: Trimestral • Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC – Rua Ramiro Colleoni, nº 5 – Centro – Santo André – www.agenciagabc.com.br • Contato: 11 4992-7352 revista@agenciagabc.com.br

# Seminário “O ABC do Diálogo e do Desenvolvimento” mostra a força da integração regional

O Seminário “O Grande ABC do Diálogo e do Desenvolvimento” ocorreu nos dias 11 e 12 de março no Cenforpe (Centro de Formação dos Profissionais da Educação), em São Bernardo. O evento reuniu, no primeiro dia, mais de 1500 pessoas, que puderam acompanhar os dois painéis de exposições que reuniram representantes dos três níveis de governo, dos trabalhadores e dos empresários.

Estiveram presentes o Governador do Estado de São Paulo, José Serra; a Ministra-Chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff; o Ministro do Trabalho, Carlos Lupi; o presidente da Anfavea, Jackson Schneider; e os presidentes dos Sindicatos dos Metalúrgicos do ABC e de Santo André, Sérgio Nobre e Cícero Firmino da Silva, o Martinha, entre outros.

No dia 12, foram formados Grupos de Trabalho (GTs) para debater os assuntos expostos nos painéis do primeiro dia. Foram definidas cinco áreas temáticas de discussão: Crédito para a região; Acesso a mercados e potencialidades; Tributos; Enfrentando ao desemprego no ABC; e Relações de Trabalho e Trabalho Decente. Os GTs foram coordenados pelos Secretários de Desenvolvimento Econômico das cidades da região do Grande ABC e os relatores vieram do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

Cada mesa contou com técnicos especializados. O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) esteve no grupo Crédito para a região. Já a mesa Relações de Trabalho e Trabalho Decente contou com um representante da OIT - Organização Internacional do Trabalho.

Divulgação - Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá



## Carta do ABC

Na quinta, dia 12 de março, o evento terminou com a elaboração da Carta do ABC, documento que reúne as propostas definidas pelos cinco grupos de trabalho constituídos para debater alternativas à crise econômica com foco na região.

A Carta propõe a valorização da negociação, do emprego e da renda como saídas para os efeitos da crise econômica na Região e será entregue aos governos federal e estadual e ao Consórcio Intermunicipal Grande ABC. Ela também servirá para restabelecer a Câmara Regional do ABC, que tem entre seus ex-presidentes o governador Mario Covas.

Fausto Cestari, diretor-executivo do Consórcio Intermunicipal Grande ABC, acredita que houve muita competência e disposição dos participantes, mas que é preciso apresentar resultados para a sociedade. “Todos os participantes precisam agora ser agentes de transformação a fim de criarmos soluções para que o País não sofra ainda mais com a atual crise”.

Acesse o site da Agência ([www.agenciagabc.com.br](http://www.agenciagabc.com.br)) e veja as propostas na íntegra.



Conheça a região e descubra  
que o Grande ABC tem tudo  
que você precisa.

Acesse [www.agenciagabc.com.br](http://www.agenciagabc.com.br)



# Rodoanel – Trecho Sul Problema hoje, solução amanhã

Mesmo em meio a desconfortos causados durante sua construção, Trecho Sul do Rodoanel Mario Covas é consenso como saída viável para desenvolvimento econômico da Região Metropolitana de São Paulo e, principalmente, para o Grande ABC.

Por FILIPE RUBIM

**V**erde, amarelo ou vermelho pouco importa no congestionamento. Carros parados em fila indiana se multiplicam impotentes mesmo com o intercalar das cores do semáforo, que se revezam em 30 segundos aparentemente eternos. Porém, na realidade do trânsito caótico da metrópole, a única possibilidade é esperar a boa vontade da avenida em fluir, sem interferência alguma do dançar das cores.

Em tais momentos, fica evidente a lei da física que nos relembra que vários corpos não ocupam o mesmo lugar no espaço. E na matemática do engarrafamento, a velocidade do tempo em passar é inversamente proporcional à velocidade de multiplicação dos automóveis. A grande contemplada é a paciência, treinada à exaustão na rotina do estrangulamento das vias.

Tráfego carregado é uma realidade incômoda nas grandes cidades, e não é diferente na Região Metropolitana de São Paulo. Só na capital e no Grande ABC, a frota chega a aproximadamente 8 milhões de veículos, segundo o Detran-SP (Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo). Levantamento realizado pelo economista Marcos Cintra, da FGV (Fundação Getúlio Vargas) estima que a quantidade excessiva de carros e os frequentes congestionamentos comprometam 10% do PIB da cidade de São Paulo, causando prejuízo anual de R\$ 33 bilhões.

Justamente para desafogar o trânsito na capital e amenizar os prejuízos com engarrafamentos é que o Governo do Estado de São Paulo, por meio do Dersa (Desenvolvimento Rodoviário SA) está realizando atualmente a maior obra rodoviária em curso no Brasil. Trata-se do Rodoanel Mario Covas (SP 021), 175 km de via expressa que circundarão o centro de São Paulo a uma distância que varia entre 20 e 40 km, ligando as principais rodovias estaduais e federais que partem da capital.

A obra está subdividida em quatro partes principais: Trecho Oeste, concluído em 2002, interliga as rodovias dos Bandeirantes (SP 348), Anhanguera (SP 300), Castelo Branco (SP 280), Raposo Tavares (SP 270), Régis Bittencourt (BR 116) e Estrada Velha de Campinas (SP 332); Trecho

Sul, em construção, segue da rodovia Régis Bittencourt em direção às rodovias Imigrantes (SP 160) e Anchieta (SP 148) e chega até o município de Mauá; Trecho Leste, que partirá de Mauá em direção à Rodovia Airton Senna (SP 070) e Rodovia Presidente Dutra (BR 116); e Trecho Norte, ligando a Rodovia Presidente Dutra à Rodovia Fernão Dias (BR 381), fechando o anel viário na Estrada Velha de Campinas. Os trechos Leste e Norte estão em projeto.

## Trecho Sul: desenvolvimento para o Grande ABC

O Trecho Sul do Rodoanel se inicia no trevo da rodovia Régis Bittencourt – no entroncamento com o trecho Oeste – interligando as rodovias Anchieta e Imigrantes, passando pelas cidades de Embu, Itapeverica da Serra, São Paulo e, na região, por São Bernardo, Santo André e Mauá. O projeto prevê ainda a duplicação da avenida Papa João XXIII, em Mauá, e o seu prolongamento até a Av. Jacu-Pessego, permitindo o acesso à Zona Leste da Capital, totalizando 61,4 km de extensão. Sua construção foi iniciada em 19 de setembro de 2006 e representa investimentos da ordem de R\$ 3,5 bilhões, incluindo a construção da rodovia, desapropriações, reassentamentos e compensações ambientais.

Atualmente, o Dersa calcula que o Trecho Sul estará finalizado em março de 2010. Sua ligação com o trecho Oeste reduziria, segundo a entidade, cerca de 43% no movimento de caminhões na Marginal do Rio Pinheiros e de 37% na avenida dos Bandeirantes. Sua principal função será, porém, tornar-se elo econômico para a incorporação do Porto de Santos ao sistema de logística de transportes de todo o Estado e do País, facilitando o escoamento da produção do Brasil Central.

Servido pelo Trecho Sul, o Grande ABC será muito beneficiado economicamente com a conclusão da obra, principalmente pelo aspecto logístico. É o que afirma o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Relações do Trabalho de São Caetano do Sul, Celso Amancio. “Eu tenho certeza que o Rodoanel vai trazer a melhora do fluxo, principalmente de cargas. Vamos evitar o uso da Av. dos Estados e dos centros



Foto: Divulgação/ Dersa

Ponte sobre a Represa Billings, considerada "obra de arte" da Engenharia.

das cidade e trazer uma forma de ligação entre as cidades muito mais rápida", explica Amancio. O Secretário de Desenvolvimento Econômico de Mauá, Edilson de Paula, destaca a ligação da região com pontos estratégicos como Cumbica e o Porto de Santos. "[A região] já possui uma facilidade logística muito grande e com a obra terá acesso tanto ao porto de Santos como ao aeroporto de Guarulhos", aponta.

Para o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Ação Regional de Santo André, Vanderlei Retondo, essa melhora logística vai atrair novos negócios e a cidade já está se preparando para recebê-los. "Com o Rodoanel vai ficar mais fácil o escoamento e isso deve trazer empresas para a nossa região. Nós já estamos revisando a lei de incentivos seletivos e queremos fazer com duas pernas: uma para atrair e outra para reter as empresas que já estão", revela o Secretário.

Em Ribeirão Pires, o aumento nos investimentos já é perceptível, segundo o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo da cidade, Marcelo Menato. "De dois anos para cá, mais empresários têm investido na cidade. Com o início das obras do Rodoanel, a procura aumentou muito", diz.

O mesmo processo vem se repetindo em São Bernardo do Campo e Rio Grande da Serra. O Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo de São Bernardo, Jefferson José da Conceição, afirma que, principalmente devido ao eixo Imigrantes-Anchieta, "há vários empreendedores interessados em se instalar na cidade em função da posição estratégica". Gilvan Mendonça, Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turístico de Rio Grande, declara que a cidade "já está sendo beneficiada pelas novas indústrias" e destaca a chegada recente das empresas Massa Leve e OAL.

O Secretário de Desenvolvimento Econômico de Diadema, Luís Paulo Bresciani, afirma que o Rodoanel é mais uma perspectiva que se abre para desenvolvimento do Grande ABC. Ele ressalta, porém, que isso vai depender principalmente do comportamento do setor privado.

A expectativa de que o Rodoanel traga mais investimentos é justificada em dados animadores do impacto da via no trânsito da região. Segundo o Dersa, o Rodoanel trará para a Região Metropolitana de São Paulo uma economia de

R\$ 2 bilhões de reais por ano em 2020 e com a conclusão somente do Trecho Sul, algumas das principais vias da região seriam desafogadas já no ano que vem.

É o caso da avenida dos Estados e do eixo formado pelas Avenidas Giovanni Baptista Pirelli e João Ramalho, que liga os centros de Santo André e Mauá, onde o fluxo seria reduzido em 5%. Além disso, as viagens para Mauá pelo eixo Anchieta-Papa João XXIII teriam seu tempo médio reduzido em 8%. Com a construção das obras complementares em Mauá, tais percentuais serão ainda maiores.

## Obras complementares

Por outro lado, as obras complementares ao Trecho Sul do Rodoanel são necessárias para evitar o estrangulamento do trânsito no centro de Mauá, em decorrência do aumento do fluxo de veículos em seus arredores, conforme explica o Secretário de Obras Públicas do Município, Helcio Antonio da Silva. "Mauá é a única cidade que vai ter acesso ao trecho sul do Rodoanel. Nós temos que ter um conjunto de obras que acompanhe todo esse processo, que são a ligação com a Jacu-Pessegue e a duplicação da Papa João XXIII".

Ambas as ações já estão sendo realizadas pelo Dersa e devem ser entregues até o fim do ano, além de uma alça de acesso entre a João XXIII e a avenida do Estado. Caso não fossem realizadas, Mauá sofreria com sérios problemas, pois o trânsito na avenida Papa João XXIII cresceria 150% e na Avenida Barão de Mauá, no centro da cidade, cerca de 34%.

Tiojium Metolina, Presidente da Aepis – Associação das Empresas do Polo Industrial de Sertãozinho, localizado na cidade, enfatiza a importância dessa complementação. "Se eles não fizerem a duplicação, inclusive do viaduto Juscelino Kubitschek [na Papa João XXIII], nós vamos pagar muito caro", afirma. O empresário do bairro Capuava Mauri Zacarelli Mendes ressalta a relevância do Trecho Sul, mas destaca que as autoridades devem estar atentas aos seus impactos na região em que está a sua empresa. "O Rodoanel trará uma série de benefícios para os empresários da região, como a facilidade no escoamento da produção e a instalação de empresas de logística, mas tudo deve ser feito de modo planejado", orienta.

Para a finalização do prolongamento da Jacu-Pessegue, será necessário também desapropriar 1897 famílias do Jardim Oratório (fonte: Dersa) e 378 da Vila Santa Cecília (fonte: Associação Amigos do Bairro Santa Cecília), em Mauá. Já a interligação da Jacu com a Av. dos Estados atingirá dezenas de empresas que estão na Av. Alberto Soares Sampaio, também em Mauá (fonte: Dersa). O Dersa vem estudando a melhor maneira de realocar esse contingente e promete para os próximos meses instalar na cidade um posto de atendimento para sanar dúvidas de moradores e empresários.

## Valorização Imobiliária

A expectativa de instalação de novas empresas tem gerado também valorização dos terrenos. "Esse é um processo típico de oferta e demanda", explica o Secretário Jefferson Conceição. Segundo Mauri Zacarelli, isso já está aconte-

cendo na região, mas foi amenizado pela crise econômica internacional. “A supervalorização imobiliária já existe, e foi até maior há um tempo”. O Presidente da Construtora MBigucci, Milton Bigucci, tem a mesma percepção. “Até o início da crise havia uma valorização muito grande, mas nos últimos três meses ocorreu uma paralisação. Creio que isso seja passageiro”, analisa.

Com a valorização e a facilidade logística resultantes do Trecho Sul do Rodoanel, MBigucci e MZM, maiores construtoras do Grande ABC, estão diversificando suas atuações e ingressando no mercado empresarial. “Tradicionalmente, fazemos construção de prédios residenciais e paralelamente comerciais. Estamos levando agora em conta, com a construção do Rodoanel Mario Covas, o projeto de um condomínio industrial em Diadema”, explica Milton Bigucci. “O Rodoanel deve facilitar a instalação de empresas de logística, em virtude da localização das cidades, vizinhas a São Paulo e próximas ao Porto de Santos” complementa Francisco Diogo Magnani, Presidente da MZM, revelando que a empresa também já adquiriu área em São Bernardo, entre as rodovias Anchieta e a Imigrantes, para construir um condomínio de empresas.

Para Mauri Zacarelli, a valorização provocada pela chegada de novos empreendimentos é positiva, porém um aumento abusivo dos preços deve ser evitado. “Uma especulação exagerada não traz benefícios, pois possíveis negócios podem ser prejudicados”. O Secretário de Desenvolvimento de Diadema não acredita, porém, que isso ocorra. “Não trabalho com a hipótese de aumento substancial de preços em virtude do Rodoanel. Trabalho que haja uma elevação e que seja algo bastante razoável”, declara Bresciani.

### Caminho para o desenvolvimento

Mesmo em meio a desapropriações, processos ambientais longos e dificuldade na medição dos seus impactos econômicos na região, é consenso entre autoridades, empresários e até mesmo população de que o Trecho Sul do Rodoanel Mario Covas é um caminho importante para o desenvolvimento econômico do Grande ABC.

Nesse contexto, Jefferson Conceição diz que os governos municipais têm um papel fundamental na condução desse desenvolvimento, tanto na atração das indústrias quanto no controle à especulação, e que serão determinantes para

traçar esses caminhos. “A tendência que prevalecerá vai depender da ação do Grande ABC. É fundamental ter um plano de incentivo ao setor logístico e isso tem que aparecer no plano da infraestrutura. Cabe ao poder público também orientar esse investimento do setor imobiliário”.

Superadas as barreiras, com mais um ano será possível trafegar pelo Trecho Sul do Rodoanel Mario Covas. Em março de 2010, bastará cortar a fita e dar vazão a um fluxo de investimentos que hoje parece estancado, esperando um canal por onde correr. E, por meio da integração regional, definir em que traçado tal fluxo irá correr.



Fotos: Divulgação/ Dersa



### Meio-ambiente

#### IPT fornece apoio tecnológico ao desenvolvimento de programas e medidas para a fase atual do Rodoanel

O Laboratório de Recursos Hídricos e Avaliação Geoambiental (LabGeo) do IPT está atuando desde 2007 no acompanhamento da construção do Trecho Sul do Rodoanel para o Dersa, avaliando a implementação de medidas ambientais desenvolvidas pela empresa e/ou terceiros e propondo, sempre que necessário, eventuais soluções tecnológicas pertinentes ao aprimoramento do desempenho ambiental desse empreendimento.

No projeto, de 48 meses de duração, ocorrem vistorias técnicas semanais às obras para avaliação das medidas de proteção aos mananciais de captação pública, interceptados ou próximos ao trecho (represas Billings e Guarapiranga e seus contribuintes). Além das atividades de rotina, também há atendimento a demandas específicas do Dersa relacionadas à gestão ambiental da obra.







*Há uma década unindo forças de instituições públicas e privadas para promover o desenvolvimento econômico sustentável da Região do Grande ABC.*





# Agência do Grande ABC completa 10 anos: conheça os Diretores-Presidentes

**A**gência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC foi criada em outubro de 1998 com a missão de unir as forças de instituições públicas e privadas para promover o desenvolvimento econômico sustentável da Região do Grande ABC.

Como uma Organização Não-Governamental (ONG) mista, a Agência tem no seu quadro de associados o Consórcio Intermunicipal do Grande ABC (representando as sete prefeituras da região), as empresas que compõem o Pólo Petroquímico, as principais Instituições de Ensino Superior regionais, as sete Associações Comerciais e Industriais da região e cinco Sindicatos de Trabalhadores. Essas entidades estão representadas no Conselho Diretor, instância máxima de deliberação. A gestão executiva é conduzida por um Diretor Presidente, eleito pelo Conselho Diretor entre seus membros, para um mandato de 2 anos. Instituições e Empresas regionais podem integrar o quadro de colaboradores da Agência sem a prerrogativa de compor o Conselho Diretor.

A Agência do Grande ABC foi uma iniciativa pioneira no Brasil, e após 10 anos de experiência bem-sucedida, tem fortalecido de forma significativa a Governança Regional. Governança essa complementada pelo Consórcio Intermunicipal e pela Câmara Regional do Grande ABC.

Com 51% de seu capital sob controle do setor privado e 49% de instituições públicas, a Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC foi constituída para atuar como o braço tático e operacional do Consórcio Intermunicipal, em especial nos assuntos relacionados ao desenvolvimento econômico.

Confira a galeria dos Diretores-Presidentes nesse período:

Foto: Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul



**José Auricchio Junior**  
(Março / 2005 a Março / 2009)

Foto: Divulgação/Quattor



**Jorge Manuel de Souza Rosa**  
(2003 a 2005)

Foto: Linhages



**João Avamileno**  
(2002)

Foto: WUJF III



**Celso Daniel**  
(1999 a Janeiro/2002)

# Coop

**Maior cooperativa de consumo da América Latina nasceu no Grande ABC**

A palavra crise passa longe do vocabulário da Coop – Cooperativa de Consumo –, com sede no Grande ABC. Enquanto grandes companhias tentam com dificuldade reagir à crise econômica mundial, a Coop mostra seus resultados positivos de 2008 e anuncia investimentos de R\$ 11,3 milhões em uma nova unidade de distribuição e central de panificação no Grande ABC. Será a 20ª loja na região – e um total de 28 unidades no Estado – com geração de cerca de 100 novos empregos diretos além de outras dezenas na construção civil e setores agregados.

Considerada hoje a maior cooperativa de consumo da América Latina, a Coop começou sua história na região no dia 20 de outubro de 1954 quando 292 funcionários da Rhodia abriram as portas de um armazém com a primeira listagem de mercadorias. Antonio José Monte, presidente da Coop, conta como foi esse começo: “O grupo se reuniu inspirado numa experiência de cooperativismo vinda do bairro da Lapa, em São Paulo”. E complementa: “Na ocasião, a capital paulista era a única opção para moradores do Grande ABC que procuravam maior variedade e melhores preços”.

A década de 50 foi, portanto, um divisor de águas para a região e para a história do cooperativismo no país. O período marca o início de um desenvolvimento econômico e social até então inimaginável para o Grande ABC e a criação de um dos mais bem-sucedidos empreendimentos cooperativistas do mundo.

## Cooperativismo

A Coop fechou 2008 com crescimento nominal de 9,27% em relação ao ano anterior e fornecimento acumulado de R\$1,2 bilhão. Apesar da concorrência acirrada – são 136 concorrentes diretos somente no Grande ABC –, a Cooperativa manterá para 2009 seu plano estratégico de ampliação da rede. Com 1,5 milhão de cooperados, emprega cerca de 5 mil colaboradores (74% do quadro de funcionários da Cooperativa está no Grande ABC).

Para o presidente José Monte, o modelo de cooperativismo implantado na região justifica o bom desempenho da Cooperativa e serve de exemplo num momento de crise financeira mundial. “O cooperativismo é uma defesa contra o capitalismo selvagem, pois seu modelo é de divisão de lucros e não de acúmulo”, destaca.

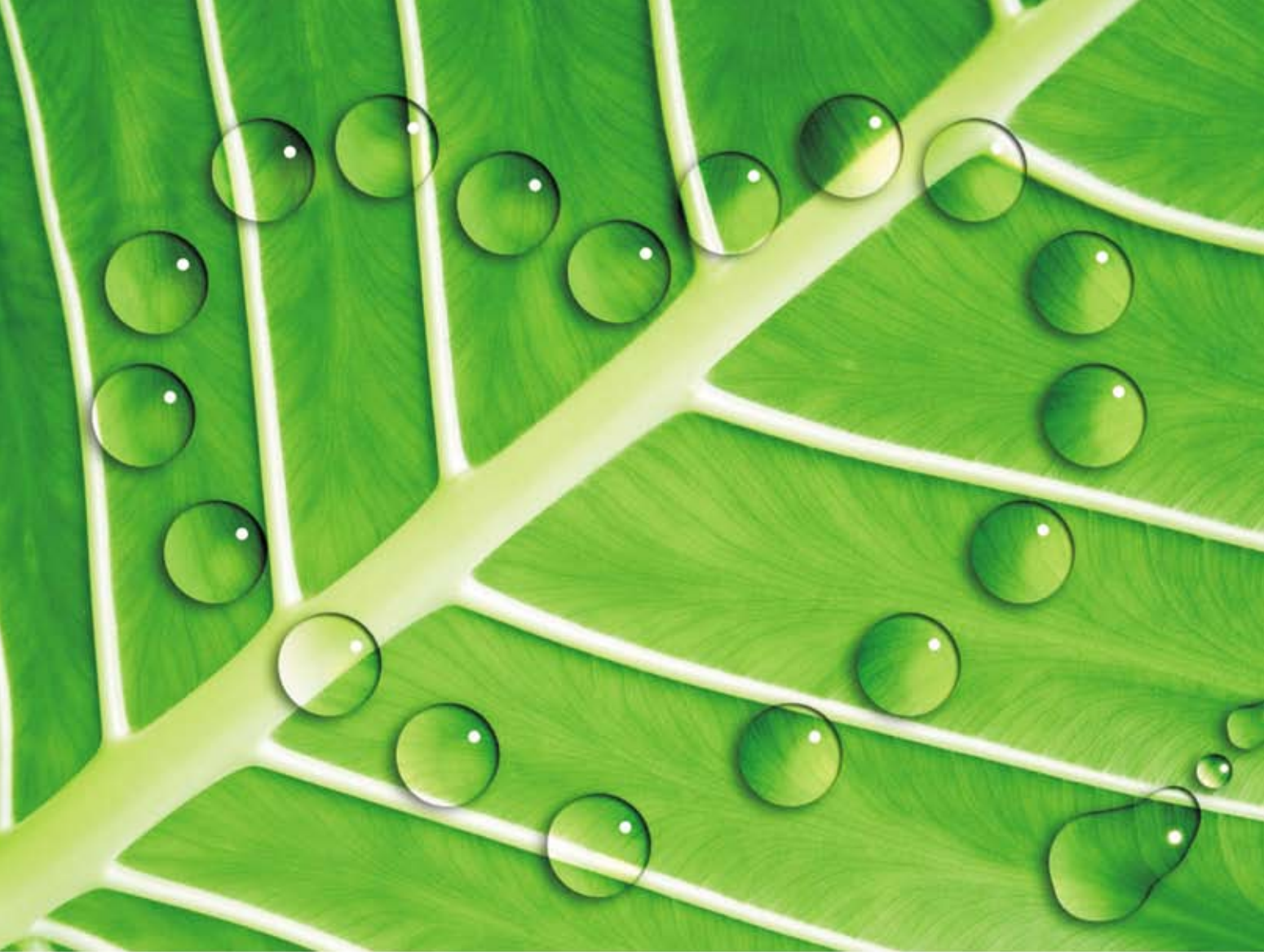
Fotos: Divulgação



Antonio José Monte  
Presidente da Coop







**TODO NOSSO TRABALHO COMEÇA COM A MESMA IDEIA:  
RESPEITAR O MEIO AMBIENTE É RESPEITAR A VIDA**

A Prefeitura de São Caetano do Sul baseia todo seu trabalho no objetivo de oferecer uma cidade completa para todos. É por isso que suas ações são reconhecidas pelo respeito à vida. Nossa cidade realiza campanhas de conscientização e de economia de água, além de investir em obras para redução do desperdício e para tratamento de 100% do esgoto da cidade.



**SÃO CAETANO DO SUL**  
Uma Cidade Para Todos

# Centro Tecnológico da GM em São Caetano é referência para o mundo

CT da montadora, localizado no Grande ABC, é responsável por criar, juntamente com as áreas de Engenharia e Manufatura, veículos globais

A história da General Motors do Brasil se confunde com a formação da região do Grande ABC. A empresa está instalada no Brasil há 84 anos e a unidade produtiva da montadora em São Caetano do Sul completará, em agosto de 2010, 80 anos de funcionamento. Mas essa longa história não impede a multinacional de olhar para o futuro que se abre na região. Tanto que, desde 2006, a fábrica de São Caetano abriga o Centro Tecnológico da GM, que vem recebendo investimentos promissores da indústria.

O Centro Tecnológico do Brasil é um dos cinco da GM capazes no mundo de desenvolver veículos globais. Conjuntamente com as áreas de Engenharia e Manufatura da multinacional, é responsável por criar inovações, aliando design e qualidade automotiva, tomando-se referência para outras unidades da companhia.

A GM do Brasil foi escolhida pela matriz, por exemplo, para desenvolver a "arquitetura" dos modelos mundiais de picapes de porte médio, como a S10. A "arquitetura" é a parte estrutural do veículo, que o cliente não vê como assoalho, fixação do painel de instrumentos e da suspensão e ar-condicionado. Além de picapes médias para o mundo, o centro brasileiro continuará a criar modelos locais a partir das arquiteturas mundiais.

## Empresa reduz custos de criação utilizando realidade virtual

O Centro Tecnológico da GM possui uma sala 3D (ou sala de realidade virtual), a mais avançada do país. Ela permite antecipar a visualização do projeto, em tamanho real, de uma forma muito próxima à realidade, bem antes da produção de um protótipo.

O projeto e os testes são feitos no computador, o que reduz prazos e custos de desenvolvimento. Na sala de realidade virtual, os técnicos da empresa podem analisar o projeto em três dimensões, usando para isso óculos especiais. O modelo virtual do carro é a reunião do modelo virtual de cada uma das peças, com todas as suas características físicas.

Antes de esse procedimento ser possível, era preciso criar pelo menos três protótipos até se chegar ao carro pronto. Hoje, é necessária somente uma versão para validar os testes do computador. Antes, eram construídas 50 cópias do protótipo, para serem destruídas nos testes reais, sendo que cada um deles custa cerca de US\$ 300 mil. Com a sala 3D, a necessidade caiu para a metade.

Foto: Divulgação

Centro Tecnológico da GM em São Caetano é um dos cinco pontos de criação da montadora no mundo.





# Sabina: ciência, arte e tecnologia em um só lugar

No mês em que Santo André completa 456 anos, centro educacional localizado na cidade recebe instalação lúdica que conta a história do Planeta Terra para promover a consciência ambiental.

Os curiosos de todo o Grande ABC têm um ótimo lugar para conhecer durante o mês de aniversário de 456 anos de Santo André, data comemorada no dia 8 abril. Trata-se da Sabina Escola Parque do Conhecimento, um dos maiores centros de ciência, arte e tecnologia do Brasil. Inaugurada há pouco mais de dois anos, a Sabina foi construída em uma área de 24 mil m<sup>2</sup>, sendo 8,2 mil m<sup>2</sup> ocupados por um ousado complexo arquitetônico. O espaço funciona como um grande laboratório interativo, abrangendo as mais variadas áreas do saber, mesclando conhecimento e entretenimento, história e modernidade.

A Sabina é um "museu do conhecimento" dividido em cinco áreas que poderão ser exploradas em várias visitas. São elas: Arquitetura; Ciências da Terra, Ambiente e Sustentabilidade; Ciências da Vida; Ciências Físicas e Tecnológicas; e Arte e Comunicação.

Voltada ao aprendizado de crianças a partir dos quatro anos de idade, a Sabina atende, durante a semana, prioritariamente, escolas agendadas e, nos finais de semana e feriados, o público em geral. Entre as atrações estão dinossauros – incluindo a única réplica existente na América Latina do esqueleto de um Tyrannosaurus rex, com 12,8 metros de comprimento – e um robô ceratosaurus nascomis animatrônico, de 6 metros, além de instrumentos musicais gigantes, simuladores e mais de 60 experimentos de física.

Além disso, a Sabina recebe até 15 de junho a exposição "De olho na Terra", instalação lúdica que conta a história do Universo, incluindo o Planeta Terra. Ela visa chamar a atenção das crianças para ações a favor da preservação da biosfera por meio de uma mostra com três atos teatrais, conforme explica Evandro Henriett, um dos atores envolvidos no projeto. "Essa exposição quer conscientizar os seres humanos daquilo que está acontecendo de errado no planeta".

Em uma nave intergaláctica, dois visitantes de um planeta distante alertam sobre problemas como aquecimento global,

escassez de água, desmatamento e poluição. Eles passam pela formação de galáxias, estrelas, do Sistema Solar e da Terra, com sua fantástica diversidade, incluindo a espécie humana, que já utilizou a natureza sem prejudicá-la, mas hoje a destrói. Então, os ETs mostram ao visitante o que cada um pode fazer, na prática, para melhorar o Planeta, incentivando a conscientização individual e coletiva.

Henriett afirma que o espetáculo se torna um verdadeiro intercâmbio, pois as intervenções contam com a colaboração de pais e professores que acompanham as crianças e agregam informação. "Eu, particularmente, aprendi muito com esse trabalho", revela o ator.

Para conferir a exposição "De olho na Terra", basta visitar a Sabina Escola Parque do Conhecimento até o dia 15 de junho.

## Sabina Escola Parque do Conhecimento

**Endereço:** rua Juquaiá, s/nº, bairro Paraíso (entrada na altura do nº 135).

**Horário de Funcionamento:** de terça a sexta-feira, apenas para escolas e grupos agendados (prioridade para professores e alunos da rede municipal andreense). Aos finais de semana e feriados, aberta ao público das 9h às 17h30, com fechamento da bilheteria às 16h.

**Grátis** para alunos e professores das escolas municipais de Santo André, para crianças menores de 5 anos e pessoas com deficiência. Demais visitantes R\$ 10,00, com meia entrada para estudantes, professores, servidores públicos andreenses, aposentados e idosos acima de 65 anos.

**Informações:**  
4422-2001/02  
4422-2012/14



# CESTEC: projeto quer conhecer demandas de empresas na área de tecnologia e inovação

**Implantação do Centro de Serviços em Tecnologia e Inovação do Grande ABC – CESTEC – já está em curso em empresas do setor metalmeccânico do Grande ABC.**

Uma das grandes dificuldades para o empresariado é ter acesso a instituições capazes de auxiliá-lo no desenvolvimento de novos produtos e processos. Para promover a aproximação entre o setor industrial e centros de pesquisa e ensino, o Sebrae Nacional e o Sebrae São Paulo, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), por meio do Fundo de Investimentos Multilaterais (Fumin), o governo da região de Marche (Itália) e a Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC estão trabalhando conjuntamente para a implantação do CESTEC - Centro de Serviços em Tecnologia e Inovação do Grande ABC.

O projeto, em sua etapa inicial, está voltado à identificação do mercado de serviços tecnológicos e de inovação. Já está em curso a realização de um diagnóstico da demanda do setor metalmeccânico no Grande ABC, conduzido pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS, que envolverá 500 empresas do segmento. Já foram entrevistados pouco mais de 180 empresas, ou 36% do total.

A equipe de pesquisadores da USCS já iniciou as visitas às empresas para identificar o atual estado tecnológico do setor na região, quanto essa cadeia emprega, qual o volume total de negócios, quanto estão exportando e importando, quantidade de empresas por segmento de mercado, a necessidade de serviços tecnológicos, entre outros. Simultaneamente, já foi elaborado um Questionário de Oferta para aplicação nas 30 Instituições ofertantes selecionadas e cinco (ou 16,67%) já foram entrevistadas satisfatoriamente.

Fotos: Divulgação/ APL Metalmeccânico



## Resultados

A USCS, com o apoio de pesquisadores da região de Marche, aplicou a pesquisa junto a grupo piloto de dez indústrias participantes do Projeto Arranjo Produtivo Local (APL) Metalmeccânico do Grande ABC. Com essa experiência, já foi possível identificar demandas por serviços e oportunidades de inovação tecnológica nessas empresas.

Durante a pesquisa com a Ecus ABC, de Mauá, o representante do CESTEC detectou uma demanda existente no processo produtivo e pôde encaminhá-la ao centro de pesquisa mais adequado. A empresa havia desenvolvido uma nova peça, mas lhe faltava tecnologia para aperfeiçoá-la de modo que pudesse ser utilizada. “Com apoio do grupo do projeto, a Ecus poderá colocar no mercado um novo produto”, explica Thiago Benvenuto, diretor da Ecus ABC.

Para o empresário, o CESTEC pode ser uma boa alternativa para enfrentar a crise econômica. “São ações de longo prazo que podem contribuir para essa carência do setor metalmeccânico de ter acesso a pesquisas na área de tecnologia e inovação”, destaca Benvenuto. “Efetivar um centro de serviços em tecnologia nesse formato, que transformasse problemas em soluções, tornaria o Grande ABC referência para o resto do país”, conclui.

Para conhecer mais sobre o CESTEC e outros projetos da Agência e conferir as datas dos próximos eventos da entidade, acesse [www.agenciagabc.com.br](http://www.agenciagabc.com.br)

